

VISÃO CRISTÃ DO MUNDO ATUAL – 6.º

José Carlos Azevedo (Organista Litúrgico)

É chegada a Quaresma e, com ela, um apelo à penitência que para muitos é coisa do passado, considerando mesmo um ato medieval. Esta é uma ideia que já há vários anos vem sendo formada no meio cristão por uma corrente que tenta abolir todo o sentido transcendente, místico e espiritual da fé, corrente essa que me escuso de dizer o nome, mas que foi veementemente condenada por sua Santidade o Papa Bento XVI enquanto ainda Prefeito da Sagrada Congregação da Doutrina da Fé; então Cardeal Ratzinger num documento intitulado de “*libertatis nuntius*” (Mensagem de Liberdade) e que vale a pena ler.

Na oitava aparição de Lourdes em que afluiu uma pequena multidão, depois de um incrédulo ter hostilizado os presentes dizendo: “Como é possível que em pleno século XIX haja ainda tantos idiotas!” e os fiéis terem respondido com cânticos marianos, Santa Bernadette deixou cair os braços, e abundantes lágrimas começaram a correr pela sua face, em êxtase subiu de joelhos o aclave que precede a cavidade, beijando o chão a cada passo. Voltou-se depois em direcção à multidão de cerca de 300 pessoas e com a voz marcada pelos soluços, referiu à multidão o pedido de Nossa Senhora:

— “Penitência, penitência, penitência!; e rezal a Deus pela conversão dos pecadores” e ainda a recomendação de “beijar a terra em penitência pelos pecadores”.

O forte apelo à penitência está também muito marcado na revelação da terceira parte do Segredo Fátima: “**Vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora, um pouco mais alto, um anjo com uma espada de fogo na mão esquerda. Ao cintilar despedia chamas que pareciam incendiar o mundo. Mas, apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro. O anjo, apontando com a mão direita para a terra, com voz forte dizia: - Penitência, penitência, penitência!**”

Será, portanto, no mínimo, perigoso fazer chacota das muitas manifestações exteriores de fé que acontecem ao longo de todo o ano, basta ir a Fátima e ver as centenas de pessoas que vão de joelhos da Cruz Alta até à Capelinha das Aparições, mas que neste tempo quaresmal se multiplicam. Ainda no passado domingo (primeiro da quaresma) se podia assistir à transladação da Imagem do Senhor dos Santos Passos da sua capela para a Igreja paroquial, numa freguesia de um concelho vizinho, numa procissão com mais de mil pessoas em que várias dezenas seguiam atrás do andor descalças... e com tempo de chuva.

Será isto masoquismo? Ou será também uma forma de santificação?

É o próprio Jesus Cristo que diz: “Se alguém quiser seguir-me, tome a sua cruz e siga-me. Porque, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, salvá-la-á”.

n.º 387

12 março

2017

II DOMINGO
QUARESMA

Ano A

Costa
N. Sr.ª da Conceição
N. Sr.ª da Oliveira
S. Cristóvão
S. Martinho de Candoso
Silvares
S. Tiago de Candoso
Mascotelos
Polvoreira
Tabuadelo
Unidade Pastoral de
S. Sebastião e S. Paio

TOMA ELE

Boletim Dominical Interparoquial

JESUS ENCOBERTO E MANIFESTADO PELA SUA HUMILDADE



Nós, cristãos, sabemos que Jesus é Deus e homem verdadeiro.

O problema, para nós, humanos, é que Deus é invisível e, por isso, só podemos ver nele a sua humanidade. Sem fé, ninguém pode ver em Jesus o que é invisível. Assim se explica todo o drama da Sua vida, especialmente a Sua Paixão e Morte.

Na Sua apresentação no Templo, o velho Simeão logo nos preveniu de que Jesus seria sinal de contradição. Sendo homem-Deus, seria um homem com poder divino, o que nunca tinha acontecido antes nem viria a acontecer no futuro.

Ao ser baptizado por João Baptista, uma voz do Céu proclamou: “Este é o meu Filho muito amado. Escutai-O.” O homem Jesus é proclamado Filho de Deus, que veio ao mundo para falar e todos somos convocados a escutá-lo. Sempre que Jesus fazia um milagre ou perdoava os pecados, era o Deus encarnado na pessoa de Jesus a agir de forma visível aos olhos dos

homens. A figura era do homem, a acção era de Deus humanado.

Quando Jesus se transfigura diante de Pedro, Tiago e João – que representavam os seus companheiros e todos os discípulos futuros – a sua divindade como que rompe o véu corporal da união hipostática de Deus-homem, para poder manifestar de forma esplendorosa e cativante o seu espírito divino, e eles não mais resistissem à revelação da Sua Paixão e Morte nem viessem a duvidar d’Ele e das Suas promessas e garantias, quando tudo viesse a acontecer.

Ao terceiro dia, depois da morte na Cruz, havia de ressuscitar e permanecer vivo para sempre, na Sua Igreja e nos seus discípulos, a cumprir todas as Suas promessas.

Só uma coisa é necessária: cumprir a voz do Pai, no baptismo e na transfiguração de Jesus: “Este é o Meu Filho muito amado: Escutai-O.” Como podia ser belo o mundo!

Pe Mendes

FELIZ DE TI QUE ACREDITASTE (Lucas 1, 45)

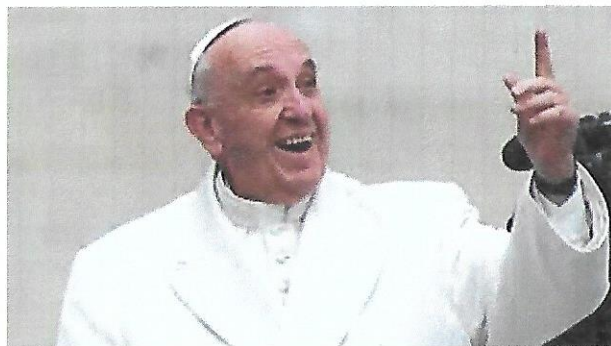
MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2017

A Palavra é um dom. O outro é um dom

(Conclusão)

3. A Palavra é um dom

O Evangelho do homem rico e do pobre Lázaro ajuda a prepararmos bem para a Páscoa que se aproxima. A liturgia de Quarta-Feira de Cinzas convida-nos a viver uma experiência semelhante à que faz de forma tão dramática o rico. Quando impõe as cinzas sobre a cabeça, o sacerdote repete estas palavras: «Lembra-te, homem, que és pó da terra e à terra hás de voltar».



De facto, tanto o rico como o pobre morrem, e a parte principal da parábola desenrola-se no Além. Dum momento para o outro, os dois personagens descobrem que nós «nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele» (1 Tm 6, 7).

Também o nosso olhar se abre para o Além, onde o rico tece um longo diálogo com Abraão, a quem trata por «pai» (Lc 16, 24.27), dando mostras de fazer parte do povo de Deus. Este detalhe torna ainda mais contraditória a sua vida, porque até agora nada se disse da sua relação com Deus. Com efeito, na sua vida, não havia lugar para Deus, sendo ele mesmo o seu único deus.

Só no meio dos tormentos do Além é que o rico reconhece Lázaro e queria que o pobre aliviasse os seus sofrimentos com um pouco de água. Os gestos solicitados a Lázaro são semelhantes aos que o rico poderia ter feito, mas nunca fez. Abraão, porém, explica-lhe: «Recebeste os teus bens na vida, enquanto Lázaro recebeu somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado» (v. 25). No Além, restabelece-se uma certa equidade, e os males da vida são contrabalançados pelo bem.

Mas a parábola continua, apresentando uma mensagem para todos os cristãos. De facto o rico, que ainda tem irmãos vivos, pede a Abraão que mande Lázaro avisá-los; mas Abraão respondeu: «Têm Moisés e os Profetas; que os ouçam» (v. 29). E, à sucessiva objeção do rico, acrescenta: «Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão-pouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos» (v. 31).

Deste modo se patenteia o verdadeiro problema do rico: a raiz dos seus males é *não dar ouvidos à Palavra de Deus*; isto levou-o a deixar de amar a Deus e, conseqüentemente, a desprezar o próximo. A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.

Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor — que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador — indica-nos o caminho a seguir. Que o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão, para redescobriremos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa.

Vaticano, 18 de outubro — Festa do Evangelista São Lucas — de 2016.

FRANCISCO

AS «CASAS» DE MARIA



ARCEBISPO PRIMAZ: MENSAGEM DA QUARESMA "FAMÍLIA, «CASA» ONDE O OUTRO SE ENCONTRA E DESCOBRE"



Nesta Quaresma, gostaria de recordar dois caminhos para o encontro com Cristo.

1. OS OLHOS DO SOFREDOR FALAM DE CRISTO. O Santo Padre, o Papa Francisco, é categórico ao afirmar que "fechar o coração ao dom de Deus que fala tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão". A sensibilidade para o divino treina-se com o exercício da fraternidade. Pobres de nós quando passamos adiante do sofrido ou aproveitamos e exploramos aquele que pouco ou nada tem. O pobre e o mais débil oferece-nos muito quando lhe damos a nossa atenção, delicadeza, carinho e, em muitos casos, a esmola que dá alento e coragem.

2. EDUCAR PARA A VIDA. A Quaresma, apesar do seu timbre introspectivo, é um tempo de abertura e de preparação para a vida. Vida que nas-

ce, antes de mais, da escuta da Palavra, da reflexão e da defesa de valores inalienáveis. Diz o Papa Francisco que é necessário aproveitar estes tempos para uma "corajosa acção educativa em favor da vida humana". Permitam-me ser claro: a vida da criança que está para nascer ou da pessoa que está para morrer é sagrada. A vida é um direito fundamental e inviolável! Escapa ao nosso domínio determinar sobre algo que nos ultrapassa. Vida é, em todas as circunstâncias, vida. **O OUTRO É SEMPRE UM DOM.** Experimentamos esta verdade sobretudo na família, entre os esposos, entre pais e filhos, avós e netos. Daí a necessidade de tornar a família uma "casa" onde Maria mora. Aprofundamos assim a gratuidade do amor e tornamo-la escola para viver com e para os outros. Trabalhem a família e dediquem-lhe tempo para que se torne o que é em essência: lugar de encontro com o outro que percorre a vida com dedicação universal, carinhosa, sacrificada, mas também alegre pois o amor nunca cansa. (CONT.)

TL-IN
EUCARISTIA DO 140.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE GUI-
MARÃES — Domingo 19, às 10h30, no largo do Toural, presidida por Sua Ex.^{cia}
Rev.^{ma} D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, e transmitida na R.T.P.2.

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS — 19, 26, às 17h30, igreja da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

MISSA CAMPAL — 2 Abril, 16h; PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS, às 17h.

VIAGEM À TERRA SANTA — De 14 a 20 de Junho de 2017, acompanhada pelo Sr. Padre José Antunes. INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Telemóvel: 965 352 401;

Email: jose.af.antunes@gmail.com ou em www.up-ssebastiao-spaio.com, consulte toda a informação sobre a inscrição.

C.P.M. — CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO — 11 a 26 Março, no Colégio Egas Moniz. Inscrições nas paróquias.